

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 03/2013**

3 **DATA: 07 de fevereiro de 2013**

4 Aos dezessete dias do mês de fevereiro dois mil e treze, às 18h30min, no auditório da
5 Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João Pessoa, nº
6 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal da Saúde de
7 Porto Alegre – CMS/POA. **1) ABERTURA: SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO**
8 – **Conselho Distrital de Saúde Restinga e Vice-Coordenadora do CMS/POA:** Boa
9 noite a todos e a todas. No uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis nº
10 8.080 e nº 8.142/90, pela Lei Complementar nº 277/92, pela Lei Orgânica do Município
11 de Porto Alegre, pelo Código Municipal da Saúde e pelo Regimento Interno deste
12 Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário
13 do dia 07 de fevereiro de 2013. **2) “UM MINUTO DE SILÊNCIO EM HOMENAGEM ÀS**
14 **VÍTIMAS DO INCÊNDIO EM SANTA MARIA”:** **SRA. DJANIRA CORREA DA**
15 **CONCEIÇÃO – Conselho Distrital de Saúde Restinga e Vice-Coordenadora do**
16 **CMS/POA:** Gostaria de pedir um minuto de silêncio. (Após) Então, dando
17 continuidade, nós vamos ter uma apresentação, a Kátia e a Adriana vão conduzir.
18 Estejam à vontade. **3) APRESENTAÇÃO DO TEATRO SOBRE A DENGUE.** (Após
19 apresentação) **4)– FALTAS JUSTIFICADAS:** 1) Clori Araújo Pinheiro da Costa; 2) Luiz
20 Antônio Mattia; 3) Maria Noelci Teixeira; 4) Mirtha da Rosa Zenker; 5) Pedro Luís da
21 Silva Vargas; 6) Roberta Alvarenga Reis; 7) Salete Camerini; 8) Sílvia Giugliani; 9)
22 Úrsula Adriana Sander Stuker. **CONSELHEIROS TITULARES:** 1) Alberto Moura
23 Terres; 2) Ana Carla Andrade Vieira; 3) Djanira Corrêa da Conceição; 4) Doralice Mello
24 dos Santos; 5) Elia Daguerre Benites; 6) Eva Clareci Poly da Silva; 7) Gilmar Campos;
25 8) Hamilton Pessoa Farias; 9) Heverson Luís Vilar da Cunha; 10) Jandira Roehrs
26 Santana; 11) João Alne Schamann Farias; 12) Liane Terezinha de Araújo Oliveira; 13)
27 Lúcia Helena de Lima Carraro; 14) Maria Angélica Mello Machado; 15) Maria Letícia de
28 Oliveira Garcia; 16) Nesioli dos Santos; 17) Oscar Paniz; 18) Paulo Goulart dos Santos;
29 19) Paulo Roberto Padilha da Cruz; 20) Roger dos Santos Rosa; 21) Rosa Helena
30 Cavalheiro Mendes; 22) Sandra Helena Gomes da Silva; 23) Sônia Regina Coradini;
31 24) Tânia Ledi da Luz Ruchinsque; 25) Vera Maria Rodrigues da Silva; 26) Vinícius
32 Antério Graff. **CONSELHEIROS SUPLENTES:** 1) Antônio Leopoldino da Fonseca; 2)
33 Gilberto Binder; 3) Ireno de Farias; 4) Luciana Sant’Anna da Silva; 5) Lurdes Maria
34 Toazza Tura; 6) Marcelo Bósio; 7) Sônia Silvestrin. **5) APRECIÇÃO DAS ATAS Nº 28**
35 **E 29, RESPECTIVAMENTE DE 06 E 20 DE DEZEMBRO DE 2012.** Quem aprova a
36 Ata nº 28? Dezoito votos. Quem é contrário? Quem se abstém? A Ata nº 28 foi
37 **APROVADA** com 18 votos, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção. Quem aprova
38 a Ata nº 29? Dezoito votos. Quem vota contrário à ata? Nenhum voto. Quem se
39 abstém? **APROVADA** com 18 votos. **6) PARECERES: 01/13 – Hospital Parque**
40 **Belém – Plano de Aplicação 32ª Etapa Programa Nota Fiscal Gaúcha.** Eu vou
41 passar para os pareceres. Tem alguém representando o Parque Belém? Pode passar
42 aqui para a mesa. Vou chamar a Conselheira Letícia para fazer a leitura do parecer.
43 **SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – Coordenadora da SETEC:**
44 **(LEITURA DO PARECER).** **SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO – Conselho**
45 **Distrital de Saúde Restinga e Vice-Coordenadora do CMS/POA:** Alguém quer fazer
46 algum comentário? Então, quem é favorável? Tem alguém que vota contrário? Tem
47 alguém que se abstém? Uma abstenção e 21 votos favoráveis. **APROVADO.** Agora é o
48 parecer: **02/13 – Hospital Espírita – Prestação de Contas das 30ª e 31ª Etapas do**
49 **Programa Nota Solidária.** **SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA –**
50 **Coordenadora da SETEC: (LEITURA DO PARECER).** **SRA. DJANIRA CORREA DA**
51 **CONCEIÇÃO – Conselho Distrital de Saúde Restinga e Vice-Coordenadora do**
52 **CMS/POA:** Alguém tem algum comentário? Quem vota favorável? Quem vota
53 contrário? Quem se abstém? **APROVADO** com 22 votos. Agora é o parecer: **06/13 –**

54 **SMS – Plano de Trabalho para aplicação dos recursos depende Programa Verão**
55 **Numa Boa da SES/RS. SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA –**
56 **Coordenadora da SETEC: (LEITURA DO PARECER). SRA. DJANIRA CORREA DA**
57 **CONCEIÇÃO – Vice-Coordenadora do CMS/POA: Alguém tem algum comentário a**
58 **fazer? Hamilton, 2 minutos. SR. HAMILTON PESSOA FARIAS – Sindicato dos**
59 **Municípios de Porto Alegre: Boa noite! Eu só gostaria de saber da Secretaria, eu vi**
60 **a notícia de que foi registrado o primeiro caso de dengue autóctone em Porto Alegre**
61 **este ano, gostaria de saber a região e se confere isso. SRA. DJANIRA CORREA DA**
62 **CONCEIÇÃO – Conselho Distrital de Saúde Restinga e Vice-Coordenadora do**
63 **CMS/POA: Isso está na pauta, Hamilton. Mais alguém? Vamos para a votação. Quem**
64 **vota a favor desse parecer? Quem vota contrário? Quem se abstém? APROVADO**
65 **com 22 votos. Vamos passar para os informes. 7) INFORMES: SR. MARCELO BÓSIO**
66 **– Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS: Boa noite!**
67 **Rapidamente, gostaria de relatar, ontem, na reunião do núcleo, nós conversávamos**
68 **sobre essa tragédia de Santa Maria e a participação, não só de Porto Alegre, mas de**
69 **outros municípios da região metropolitana, do Estado, Governo Federal, no sentido de**
70 **dar apoio às vítimas. Então, eu acho que a gente tem que destacar uma questão bem**
71 **importante, da articulação que teve, não só do Município de Santa Maria, mas do**
72 **conjunto de municípios, o Estado e a União, no sentido da gente poder ter dado uma**
73 **resposta rápida e qualificada com apoio às vítimas, nós em Porto Alegre conseguimos**
74 **em menos de 4 horas mobilizar o conjunto de prestadores, que atendeu imediatamente**
75 **ao chamado da Secretaria. Conseguimos liberar 115 leitos de UTI, que, na verdade,**
76 **foram canceladas as cirurgias eletivas, foram abertos leitos nas salas de recuperação,**
77 **foram arrumadas áreas para que a gente pudesse transformar em UTI's, foram abertos**
78 **leitos em hospitais de menor complexidade para liberar os grandes hospitais,**
79 **principalmente a questão do HPS e o Cristo, para que a gente pudesse absorver os**
80 **pacientes, os grandes queimados. E nós conseguimos manter uma centralidade de**
81 **informação muito em cima da central de regulação aqui do Município e do SAMU. No**
82 **início da manhã de domingo a gente tinha uma dificuldade com informações, mas a**
83 **gente tomou a decisão com os prestadores, que todos os pacientes que viriam para**
84 **Porto Alegre, viriam via Central. Nós tivemos três pacientes no início da manhã, mas**
85 **ele veio direto, já estava aqui, dois pacientes vieram para o Mãe de Deus, via Central**
86 **de Internação/Regulação do Estado e todos os outros vieram regulados pelo SAMU de**
87 **Santa Maria, SAMU da região metropolitana, que os dois responsáveis estavam em**
88 **Santa Maria, o SAMU de Porto Alegre e Central de Leitos. Então, qualquer paciente**
89 **que saía do Hospital de Santa Maria já tinha o leito reservado em Porto Alegre e a**
90 **equipe médica de Santa Maria já tinha passado o caso para a equipe médica de Porto**
91 **Alegre. Todo o trajeto foi monitorado, inclusive, nós tivemos um número significativo de**
92 **pacientes que ao chegarem a Porto Alegre a avaliação da equipe que estava**
93 **acompanhando o transporte do SAMU determinava que deveria ir para outro hospital,**
94 **não o hospital que estava colocado. Então, isso foi uma logística que em dois dias nós**
95 **conseguimos transferir 60 pacientes, todos eles em estado grave quando chegaram**
96 **aqui. Nós tivemos quatro óbitos, sendo que um dos pacientes já tinha tido uma parada**
97 **em Santa Maria, veio para cá, foi o primeiro que foi a óbito e os outros três. Ainda**
98 **permanecemos com três pacientes que ficaram internados no Hospital Universitário de**
99 **Canoas e os outros 57 em Porto Alegre. Ainda estamos com 40 pacientes internados**
100 **aqui em Porto Alegre, sendo que desses 40 pacientes nós temos 25 em UTI's, ainda**
101 **temos 03 pacientes em estado grave. Nós já tivemos alta para leitos de enfermaria,**
102 **pacientes que estão em UTI, mas não estão em estado grave, tem pacientes do**
103 **próprio HPS que já fizeram cirurgias de implante de pele, de reconstituição. Então,**
104 **tiveram uma evolução boa, mas podemos considerar que os que estão, temos 17**
105 **pacientes em ventilação mecânica e 25 pacientes em UTI, consideramos que temos**
106 **um risco talvez de óbito dentre esses pacientes, mas que, na verdade, na avaliação do**
107 **último boletim que a gente tem, a questão de pacientes muito graves, nós ainda temos**

108 03 pacientes. Eu acho importante destacar o esforço conjunto que se teve de
109 profissionais. Eu acho que quando a gente conseguiu, via regulação, via SAMU, via
110 centrais, organizar a vinda dos pacientes, nós conseguimos que todas as equipes de
111 todos os hospitais e as equipes que coordenaram o gabinete de crise, como ficou
112 chamado aqui, a gente conseguiu ver a excelência e a qualificação dos profissionais
113 que nós temos à disposição do atendimento à população. Em todos os serviços, todos
114 os profissionais qualificados, nós conseguimos ver que a equipe está estruturada para
115 uma situação grave, como foi o caso de Santa Maria, de receber um grande volume de
116 pacientes, inclusive, estávamos preparados para receber um número maior, mas que,
117 felizmente, não foi preciso, porque também se organizou a estrutura em Santa Maria,
118 juntou os dois hospitais, o que atendeu plenamente. Então, embora a tragédia, acho
119 que é uma das primeiras vezes que nós conseguimos não produzir uma segunda
120 tragédia na Saúde. Tanto é que todo o debate ficou focado na questão do Corpo de
121 Bombeiros, na licença da prefeitura, se tinha que estar aberto se não tinha que estar,
122 se o PPC estava ok, não estava ok, se o alvará estava válido ou não estava. Produziu
123 um efeito também que, praticamente, em todo país tem uma mobilização de
124 fiscalização e interdição de casas noturnas e não ficamos discutindo uma segunda
125 tragédia na Saúde que não conseguiu atender. Então, eu acho que é o mérito do
126 trabalho do conjunto de atores, de todos eles, incluindo o próprio Conselho, que
127 também em toda atuação nos forçou a estabelecer uma organização diferente. A
128 própria central de Urgência, mas eu acho que a gente tem que dar um destaque para a
129 equipe de regulação, o sistema da informatização trouxe um efeito positivo nesse
130 sentido, porque nós conseguimos acompanhar todos os pacientes, monitorar, todo
131 esse tempo a gente tem monitorado isso. No meio dessa situação nós não perdemos
132 nenhum paciente, porque volta e meia um paciente saía da lista, não achava,
133 imediatamente a gente conseguia achá-lo, porque as transferências e andamentos
134 eram muito rápidos. Então, fica os parabéns para toda a equipe, os prestadores, o
135 Estado, o Município, funcionou muito a articulação. Nós tivemos pouquíssimos
136 atravessamentos no meio desse processo. Também temos que destacar o apoio às
137 famílias, que também teve uma mobilização muito grande de profissionais que foram a
138 Santa Maria auxiliar. Em um primeiro momento foi uma situação muito complicada em
139 Santa Maria. Quero destacar a questão da residência multiprofissional de psicologia do
140 Hospital de Pronto Socorro, que é especializado na questão do luto, que foi lá,
141 conseguiram organizar, também a atuação do Conselho Regional de Psicologia. A
142 atuação de todos os profissionais daqui, a Casa da Hospitalidade, que tivemos o
143 acompanhamento com todas as famílias. Eu acho que houve um grande engajamento,
144 mas número muito grande de voluntários, que atuaram prontamente nessas situações.
145 Então, a gente tem que agradecer. Nós tivemos, infelizmente, tendo uma simulação ao
146 vivo de um processo, mas serviu também para a gente dar uma resposta qualificada.
147 Obviamente, a gente espera que não se repita isso, mas acho que serviu para a gente
148 dar uma resposta à altura, que era necessário. Nós já tivemos vários estados e
149 municípios mandando equipes para conversar e saber como que conseguimos essa
150 mobilização muito rápida. Na segunda-feira tinha gente do SAMU de Brasília visitando,
151 depois vieram outros. Foi uma mobilização rápida, a organização e o sucesso do
152 resultado que se teve. Nós tínhamos uma expectativa de termos mais de 30 óbitos
153 aqui, estamos com 04 óbitos somente e eu acho que nós não vamos ter mais nenhum
154 óbito. E eu acho que todas as instituições, todos os trabalhadores, voluntários, a
155 articulação com o sentido, com a União, eu acho que funcionou muito bem que a gente
156 conseguiu executar o nosso trabalho a contento. Então, gostaria de agradecer e deixar
157 um parabéns. Em nenhum momento a gente teve dificuldade de organizar isso, de
158 dizer: “não, não é assim”. A gente conseguiu centrar as orientações, todo mundo
159 conseguiu seguir as orientações e todo mundo seguir as orientações, isso deve ao
160 sucesso de todo o trabalho que foi realizado e que continua sendo realizado. **SRA.**
161 **DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO – Conselho Distrital de Saúde Restinga e**

162 **Vice-Coordenadora do CMS/POA:** O Dr. Humberto quer dar uma palavrinha? Um
163 minuto. **SR. HUMBERTO – Conselho Distrital de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal:** Eu
164 sou morador da Glória. Eu quero, antes de tudo, reforçar o que foi esse movimento que
165 o Secretário Marcelo mostrou. Eu acho que ele esqueceu da mobilização que foi feita,
166 o acolhimento às famílias aqui em Porto Alegre com a rede hoteleira. Então, quero
167 fazer outra digressão sobre isso. Está todo mundo sob impacto, estamos resolvendo,
168 até estamos dançando já, bom, a vida está voltando ao normal; mas eu acho que a
169 gente tem que olhar porque acontecem essas coisas, estou querendo analisar
170 profundamente. Aquilo que tu falaste, esse movimento solidário, é o que realmente
171 essas catástrofes procuram nos levar, porque na transitoriedade da vida que a gente
172 tem, às vezes, a gente se imagina eterno, imagina que toda tecnologia vai resolver
173 todo o problema do mundo. Resolve sim, alguns vão conseguir sobreviver, outros não
174 conseguirão sobreviver, muitos faleceram, tem muita família que vai chorar o resto da
175 vida, mas, primeiro de tudo, a mobilização, o sentimento das pessoas, a solidariedade
176 é o grande ensinamento que essas grandes catástrofes nos dão, não porque Deus
177 queira, porque a impuridade dos homens leva a isso. Então, ninguém está procurando
178 culpados, mas sabe que existem culpados. Inclusive, o que tu colocaste como mérito,
179 que agora está todo mundo se mobilizando, nisso e em outras coisas, as leis que já
180 existem dêem vigor, devem funcionar e outras devem ser postas em prática ou criadas.
181 Acima de tudo, vê o nosso papel como controle social. Realmente, a Central de
182 Regulação de Leitos tem toda uma luta, e se fez aqui dentro para que isso
183 acontecesse, também outras instâncias que virão diante disso. Em meio a todo
184 sofrimento, toda dor, toda coisa que a gente não tem que procurar querer explicação,
185 querer entender, isso mobiliza o ser humano, que cada vez mais tem que saber, e
186 vocês são muito jovens, não pensem que vão ser eternos não, porque eu também já
187 fui jovem e lá muitos jovens deixaram de ser jovens. Então, esse é o grande
188 ensinamento, a dor sempre nos ensina, ensina para melhor, para quem sabe
189 aproveitar o que acontece. **SR. PAULO GOULART DOS SANTOS – Conselho**
190 **Distrital de Saúde Noroeste:** Em primeiro lugar, os meus cumprimentos a todos os
191 funcionários da Saúde, porque, de fato, eu acompanhei tudo, não tenho o que fazer,
192 sou aposentado. Então, foi um show de atendimento. Inclusive, eu por participar da
193 comunidade do Cristo Redentor, sábado á noite fizemos uma missa especial com a
194 presença de diversos familiares dos internados no Hospital Cristo Redentor. Eu
195 conversei com algumas pessoas, o atendimento foi nota dez dos funcionários da
196 Saúde. Eu queria deixar os parabéns, desde o motorista da ambulância até o médico.
197 E eu queria que houvesse sempre essa afinidade dos serviços públicos, municípios,
198 Estado e União, porque aí nós usuários seríamos muito felizes. Obrigado! **SR.**
199 **HAMILTON PESSOA FARIAS – Sindicato dos Municípios de Porto Alegre:** Eu
200 sou de Santa Maria, sou professor dos alunos da Vila Liberdade também. Então, foi
201 um conjunto. Só o que eu queria deixar de reflexão é que eu acredito que a gente
202 deveria analisar como é o trabalho da Defesa Civil nesse processo. Eu acho que a
203 gente tem muito ainda para construir, para melhorar na reação, no momento, mas eu
204 acho que a reação que o Poder Público teve em Santa Maria é uma reação que a
205 gente deve analisar e ver, dá para fazer um serviço de qualidade e rapidamente. Eu
206 acho que a gente tem que se preparar sempre para o pior. No caso, eu sugeriria que a
207 Prefeitura fizesse uma análise de como está o papel da Defesa Civil no município e
208 como pode ser melhorado. Na verdade, o que houve foi o trabalho articulado daquilo
209 que existe. Analisando o que aconteceu a Vila Liberdade, eu sugiro que a Prefeitura
210 discuta como que os diferentes órgãos poderiam agir para evitar desperdícios. Por
211 exemplo, todas as coisas que o pessoal tirou do incêndio foram roubadas. Então,
212 essas coisas fazem parte da Defesa Civil também. **SR. OLIR CITOLIN – Conselho**
213 **Distrital de Saúde Leste:** Só para dizer o seguinte: foram dias tristes para todos nós
214 seres humanos, principalmente aos que são sensíveis e humanos. Foi muito triste tudo
215 isso que aconteceu. Eu passei em Santa Maria vários anos, estudei na Federal,

216 conheci muito aquela cidade maravilhosa, mas quero trazer outra reflexão bem prática.
217 Onde tem um extintor de incêndio aqui dentro? Onde tem lâmpada de emergência
218 aqui? Porto Alegre virou um caos, o Rio Grande do Sul. Sábado ficamos 6, 7 horas
219 sem luz por causa de um temporal que deu não sei onde. Agora vem o inverno,
220 digamos assim, e nós somos todos jovens, né, de 70, 80 anos, vamos todos nos matar
221 na saída. Vamos pensar nas nossas casas, nas nossas malocas, nos nossos postos
222 de saúde, onde tem extintor de incêndio? Uma vez tivemos um caso de incêndio,
223 tínhamos um colega somente que sabia lidar com o extintor para apagar, somente um,
224 porque a maioria não está treinada para lidar com isso. Nas nossas casas nós temos
225 extintores? Sabemos lidar com eles? Aqui não estou vendo nenhum, não tem nem
226 lâmpada aqui, se apagarem as luzes vamos nos matar aqui, um pisando em cima do
227 outro. Então, essas coisas nós temos que pensar no dia a dia. Entramos em um
228 ônibus, temos que ver onde fica a janela de emergência, em qualquer lugar. Se vocês
229 conhecem os cabarés que têm no Centro, os “inferninhos” que têm no Centro de Porto
230 Alegre, são centenas e centenas, se pegar fogo morre um atrás do outro. Essa é a
231 nossa realidade. A gente se compadece com os outros, sofre muito com isso, mas nós
232 temos que ver tudo isso que está acontecendo. O colega falou das nossas favelas, das
233 nossas malocas, uma ao lado da outra, coladinha, de madeira, se pegar fogo são
234 segundos, tudo desaparece. Então, nós temos que pensar por nós mesmos, o que
235 cabe a cada um de nós como cidadãos, sermos responsáveis para evitar tudo isso. É
236 por isso que eu chamo atenção, porque aqui tem que ter. Só isso, muito obrigado!

237 **SRA. NÁDIA PELINI SILVA – Conselho Regional de Fonoaudiologia:** Eu vim aqui
238 colocar a vocês o nosso apoio e que o grupo de profissionais desta Capital
239 prontamente se reuniu para prestar um apoio a esses pacientes. São funcionários que
240 atuam na área hospitalar, especificamente, com pacientes com distúrbio da deglutição,
241 os quais necessitam de intervenção fonoaudiológica durante o processo de
242 reintrodução da dieta por via oral, para garantir a nutrição adequada e evitar
243 complicações respiratórias. É importante registrarmos aqui que os hospitais privados,
244 Moinhos, Mãe de Deus, possuem seus quadros fonoaudiólogos, mas o Clínicas, Santa
245 Casa, GHC e Pronto Socorro não possuem fonos na UTI de adultos e nos seus
246 quadros. Então, nós nos colocamos à disposição, porque agora vem um período
247 realmente de recuperação, esses pacientes queimados vão precisar de um
248 fonoaudiólogo para que possa trabalhar todos esses aspectos fonoaudiológicos e
249 articulatorios, também para iniciar uma dieta normal. Obrigada! **SR. MARCELO**
250 **BÓSIÓ– Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS:** Como o
251 Humberto falou que a rede hoteleira colocou quartos de hotéis à disposição, teve a
252 Associação São João que cedeu a casa aqui na Lima e Silva. Dizer também que no
253 domingo, como foi dito, nós tivemos incêndio na Vila Liberdade, graças a Deus não
254 tivemos muitas intercorrências, acho que cinco pessoas tiveram que ser transferidas
255 para o hospital. Teve a pessoa incendiária, que ficou no HPS, um pouco mais grave,
256 mas também foi liberada. A estrutura conseguia absorver isso também. teve mais
257 outros dois incêndios, teve um no Gruta Azul, no domingo à noite também, mas sem
258 vítimas. Na verdade, o domingo foi bem pesado. Tivemos também as ambulâncias da
259 UNIMED, da ECOSALVA, que deram um apoio também para a estrutura, EPTC,
260 Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, ou seja, teve uma grande mobilização. Se eu
261 esqueci alguém, desculpem, mas o tempo é só para um informe. Então, a gente viu
262 que funcionou a estrutura pública e privada para dar apoio a quem necessitava. **SR.**
263 **HEVERSON LUÍS VILAR DA CUNHA– Conselho Distrital de Saúde Restinga:**
264 Secretário, nessa operação que envolveu todos os entes da Saúde eu vi que faltaram
265 duas coisas, eu vou escrever e colocar no Plano Municipal de Saúde. Primeira delas, o
266 Pronto Socorro está na área central, senão fosse um campo de futebol não teria onde
267 pousarem os helicópteros, só tem um heliponto no Centro da Cidade, que é ali na
268 Santa Casa. Os demais lugares a gente não tem como descer. O troço é caótico, a
269 gente pode ver que a situação fica bem caótica. Então, poderia encaminhar que parte

270 da Redenção seja transformada em heliponto oficial do Pronto Socorro. Eu não sei se
271 quando comprarem as casas se estará projetado ali o futuro heliponto do pronto
272 Socorro, mas por enquanto não tem. Então, gravar dentro da redenção, gravar um
273 corredor expresso também, porque tinha muito carro estacionado naquele momento,
274 tinha carro ali. Essas operações acabam sempre lesando o patrimônio particular,
275 porque o guincho vem, levanta e arrasta. Eu sei por que já participei disso em Porto
276 Alegre algumas vezes. E o plano dissimulado de desastre, isso nós temos que ter,
277 normalmente o treinamento é feito só com o pessoal do aeroporto. Eu acho que a
278 SAMU tem que ser treinada, o pessoal da rede tem que ser treinado, porque o
279 simulado é para isso, tem verba, tem tudo, dá para fazer tranquilo, sem problema
280 nenhum. Isso eu vou indicar no Plano Nacional de Saúde para a gente não ser pego
281 de surpresa de novo. O meu informe é o seguinte, Secretário, e não sei bem como vou
282 fazer isso. No Diário Gaúcho diz que a demanda de atendimento para a saúde de cães
283 e gatos chega a 17 mil. Eu quero saber como que a gente vai resolver isso, tem 17 mil
284 cães e gatos na fila de espera do SUS animal. Está lá na reportagem “SUS animal”. Eu
285 quero saber como a gente vai resolver isso. Por que eu digo isso? Pode ser motivo de
286 preocupação e de riso, para mim não é problema. Na Restinga tem três coisas que se
287 produz a rodo: criança, sacos de lixo, cachorro e gato. <risos>. Então, se a operação
288 que a gente pedia para o posto de saúde, para vacinar e para castrar já gerou uma fila
289 de 17 mil, já vi que a secretaria que foi criada não funciona. E se remeter toda essa
290 demanda para o dinheiro ou para o SUS animal, como está no Diário, então, estamos
291 com outro pepino na mão, porque não tem solução. A nossa fila de espera já é grande,
292 agora, imagina a cachorrada, como que a gente vai resolver isso na Cidade. A Cidade
293 toda está com foco de lixo espalhado, em toda Cidade tem cachorro e gato em tudo
294 que é lugar. as crianças a gente ainda corre atrás, consegue pegar o pai e a mãe, mas
295 os cachorros a gente consegue pegar pai e mãe? Obrigado! **SRA. HELOÍSA –**
296 **Assessora Técnica do CMS/POA:** Na verdade, o informe é uma pergunta, Secretário,
297 uma solicitação de esclarecimento. Eu como assessora técnica do Conselho participo
298 de diversos grupos de trabalho, enfim, comitês, representações do Conselho. Em
299 alguns desses momentos eu tive a informação de que o Secretário Casartelli costuma
300 agendar consultas, porque ele tem uma senha do sistema que ele, pessoalmente,
301 agenda consultas especializadas. Eu achei isso muito estranho, o Conselho de Saúde
302 já pediu uma senha, não para agendar nada, mas, simplesmente, para ter acesso a
303 informações. Até hoje nós não tivemos essa senha e isso causou ao Conselho, e foi
304 através da minha informação, e eu não gosto de espalhar informação se eu não tenho
305 certeza. Por isso que eu estou trazendo para explicações, para a gente esclarecer se
306 isso é efetivamente real, se é verdadeiro. **SR. ALBERTO MOURA TERRES –**
307 **Conselho Regional de Serviço Social:** Primeiramente, quero relatar a respeito dos
308 seminários que estão acontecendo, protagonizados pela Secretaria Municipal da
309 Saúde em relação ao Plano Municipal 2014/2017. Esse seminário, na segunda-feira,
310 no Eixo Baltazar, a gente participou, um seminário excelente, uma iniciativa ótima, mas
311 tinha apenas dois usuários lá. A reclamação é a forma como estão sendo comunicados
312 os usuários, para que participem. É importante que os usuários participem, tinha umas
313 50, 60 pessoas e a ampla maioria de trabalhadores. Eu quero apenas deixar registrado
314 para que os usuários possam também estar participando, ver a forma de comunicação.
315 Quero parabenizar o seminário, eu acho que vai ser muito bom, metodologia
316 excelente, mas ficou esse pequeno problema, que é a participação dos usuários. Lá
317 tinha apenas dois, estava a Angélica, que é da Norte, eu estava e outra companheira
318 estava lá, mas dois ou três usuários apenas. Então, deixar registrado que a gente
319 possa estar melhorando esse seminário, convidando a todos usuários, trabalhadores e
320 gestores. **SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO – Conselho Distrital de Saúde**
321 **Restinga e Vice-Coordenadora do CMS/POA:** O Terres tinha pedido e eu esqueci
322 de colocar, vi agora, eu esqueci. Ele falou, mas eu posso falar pelo meu Conselho, nós
323 convidamos 32 pessoas e apareceram 04, e uma foi embora. **SR. GILMAR CAMPOS –**

324 **Conselho Distrital de Saúde Lomba do Pinheiro:** Boa noite a todos e a todas. Eu já
325 falei com o Marcelo, no Núcleo de Coordenação, mas eu quero passar para a plenária,
326 deixar claro que houve algumas reclamações. O Dr. Tiago, Vereador, Presidente da
327 Câmara, está atendendo na Lomba do Pinheiro, na Vila Quinta do Portal, na
328 associação de moradores. Arrumaram a mesa ginecológica para ele lá, é aí que eu
329 quero descobrir, porque ontem uma senhora me passou a informação, mas não soube
330 me dizer como, se foi a Secretaria que cedeu ou onde que conseguiram essa mesa
331 ginecológica. A gente vai ter que ir atrás para descobrir. Eu quero passar essa
332 informação para a plenária, ele está atendendo essa comunidade, que é uma
333 comunidade muito carente, mas eu acho que pela postura dele é uma coisa séria. O
334 Marcelo falou que não tem o que fazer, ele tem direito, sei lá, mas vamos fazer o quê?
335 Ele está atendendo aquela comunidade, mas na UBS ele não vai atender, se atender
336 vai seguir aquela lista do combinado, vai ter que fazer o horário da UBS, caso contrário
337 não. Eu não sei qual o horário que ele está fazendo, mas só estou trazendo que ele
338 está atendendo lá. Eu falei com o representante da comunidade, que disse que não,
339 que o Dr. Tiago foi procurado, porque ele está ajudado a comunidade, é uma
340 comunidade carente, que necessita. Então, é uma comunidade complicada da gente
341 lidar, eu não quis me envolver muito. Só quero trazer para o Conselho, eu acho que é
342 uma postura dele fora de ética estar atendendo, mas eu quero descobrir se nesse
343 consultório a vigilância pode fazer... Porque eu vou descobrir, porque tem que ter pia,
344 coisa para lavar as mãos, para fazer os procedimentos que tem que fazer. Não é uma
345 casinha que ele vai atender, uma peça. Então, a gente vai tentar descobrir. **SRA.**
346 **DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO – Conselho Distrital de Saúde Restinga e**
347 **Vice-Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, eu vou pedir silêncio a vocês e vamos
348 dar continuidade na nossa plenária. Eu vou chamar a Dona Vera, mas eu vou fazer um
349 comentário sobre isso. Eu só quero saber de onde ele consegue receita SUS, se ele
350 vai ter os exames furando fila. **SRA. VERA MARIA RODRIGUES DA SILVA –**
351 **Conselho Distrital de Saúde Nordeste:** O que vim fazer aqui é dizer que o nosso
352 posto da Safira Nova foi adaptado com uma nova equipe, porque a nossa região está
353 só com uma equipe, em todos os postos do PSF tem duas e três equipes, a UBS
354 também. Quero dizer também que foi feita uma parceria para o pessoal de Santa
355 Maria, foi pedido para a população doar sangue. **SR. MARCELO BÓSIO – Secretário**
356 **Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS:** É bem rápido. Primeiro, ao
357 Gilmar, quanto à questão do Tiago, nós recebemos um ofício da associação, não
358 fomos nós que encaminhamos nenhum material para a associação. Nós recebemos
359 esse ofício para o Dr. Tiago atender lá e que fosse permitida a questão de exames e
360 consultas especializadas. A postura da Secretaria, o Casartelli já se manifestou, não é
361 permitido. O atendimento dentro da associação é uma definição da associação, sim,
362 tem que atender os requisitos da legislação quanto á questão dos ambientes, isso é a
363 regra para todo mundo. Agora, a relação da associação com ele nós não temos como
364 intervir. E o que vai ser liberado é o que é liberado para todos, e medicação, hoje
365 qualquer receita de Porto Alegre é dispensada a medicação, tanto nas farmácias como
366 nas unidades de Saúde. Então, independente de seção do Sistema Único ou da rede
367 privada é liberada a medicação. Então, a isso a população vai ter acesso. Exames e
368 consultas especializadas não vão ter acesso. O que foi colocado também, ele não tem
369 autorização para atendimento com receituário SUS, é fora receituário SUS, ele tem o
370 receituário dele, de médico, que ele pode atender em qualquer lugar, desde que
371 atenda os requisitos. Nós não temos como interferir nisso. OP ele atender dentro das
372 unidades de saúde, ele tem uma faixa de 20 horas do Município, ele tem que ser
373 lotado nessa carga horária, nesses locais; ou, como nós também permitimos, a
374 questão de assinar um termo de voluntariado, que permite também, só que
375 independente, tanto tendo como carga horária lotada na unidade ou termo de
376 voluntariado segue-se as regras da unidade. Não tem uma situação de agenda
377 paralela, quem tem segue as regras da unidade, conta como se fosse mais um

378 trabalhador na unidade para fazer isso. Então, é isso que nós estamos adotado, é isso
379 que já está sendo trabalhado com ele. E a resposta para a associação é essa, se
380 associação se mobilizou e colocou ele para atender, nós não temos como interferir
381 nisso. Nós recebemos o ofício esta semana, não sabemos se ele iniciou o
382 atendimento, bom, tem a fiscalização da Vigilância que vai verificar e é isso, como nós
383 recebemos denúncias de outros locais que também são irregulares na questão do
384 alvará e outros problemas. Isso é uma rotina da Vigilância, nós não temos como
385 interferir nisso. Em relação à liberação, certamente, ele não é o único que funciona,
386 que tem consultório nessa Cidade que não tem. Nós temos um trabalho sistemático
387 para poder verificar esse tipo de situação, orientação. Nós temos nossos próprios
388 relatórios, as fiscalizações que aparecem, as fiscalizações que são feitas nos serviços
389 de saúde, mas essa que é a rotina, nós não temos como impedi-lo de ir e atender a
390 associação, até porque isso é uma relação da associação com ele. O que nós temos
391 como impedir é de liberar exames ou de marcação de consultas especializadas,
392 encaminhamentos, porque isso é restrito à rede SUS. Quanto à questão dos usuários
393 quero dizer, Terres, que sim, para nós é um problema, tanto que nós vamos para o
394 terceiro ano que fazemos assessoramentos com a comunidade, a primeira vez foi
395 Participa SUS, onde a gente discutiu a primeira programação anual de saúde, depois
396 viemos com a questão do Consolida SUS, as equipes de monitoramento, que também
397 viemos trabalhando. Trabalhamos a nova Programação Anual de Saúde, que está no
398 Conselho e em seguida vem para o plenário para a gente poder aprovar. Estamos
399 fazendo todas as etapas, foi pauta do Conselho de informe, a gente trabalha com os
400 conselhos distritais, estimula a participação. Então, a gente faz toda uma divulgação
401 desses processos, como convidamos uma série de pessoas e algumas regiões nós
402 tivemos uma participação maior, em outras regiões nós tivemos uma participação
403 menor. Eu quero dizer que a gente tem que intensificar esse processo para que a
404 gente possa ter uma participação cada vez maior dos usuários, mesmo com uma
405 participação pequena tem sido fundamental a participação dos usuários, a colaboração
406 que os usuários têm feito nessas reuniões, tem sido importantíssima. Eu acho que a
407 gente tem que cada vez mais estimular, se encontrarmos outra forma de divulgação
408 que possa ter um número maior, temos que fazer, mas isso é uma discussão que a
409 gente tem que fazer junto com o Conselho, a gente tem que fazer esse trabalho de
410 participação. Quanto à questão do Casartelli, o agendamento de consultas, o Casartelli
411 tem sim agenda, enquanto Secretário, ele tem auxiliado, ele faz o agendamento normal
412 de consultas. Então, na fila, muitas vezes ele auxilia a própria questão da Central. Não
413 tem um agendamento fora dessa rotina, tanto é que hoje conseguimos, não é de hoje
414 que a Secretaria recebe inúmeros pedidos extras de agendamento de consultas, todos
415 os pedidos são respeitadas as filas em cada subespecialidade. Nós temos duas
416 formas de respeitar, uma é a questão da ordem cronológica, ou seja, os mais antigos
417 são os primeiros da fila, a outra é uma questão de gravidade. Aí tem o trabalho da
418 regulação que administra esses processos. Os que muitas vezes ocorre, que é um
419 problema, estamos trabalhando para resolver isso, é que às vezes tem pessoas – *ah,*
420 *mas eu estou desde 2008 agendada, estão chamando os de 2012.* Nós temos uma
421 dificuldade na atualização dos cadastros, nos contatos telefônicos, trabalhamos
422 intensamente com as unidades, as Equipes de Saúde da Família já estão mais
423 organizados, por conta dos agentes comunitários, no sentido de localizarmos os
424 usuários. Eu acho que até março conseguiremos entrar com um serviço de
425 mensagens, mandar por mensagem para que a gente possa minimizar isso. Então, o
426 Casartelli tem senha, como eu tenho senha do sistema e ele por ser médico faz os
427 agendamentos normais e de rotina. Não tem um agendamento, se pegar o relatório do
428 sistema certamente vai aparecer o número de agendamentos dele, que é grande, mas
429 por conta de estar auxiliando a própria questão da regulação, não tem uma situação de
430 agendamentos de pessoas que não estão na fila. Os agendamentos são restritos às
431 pessoas que estão na fila, pelo menos é isso que tem. Quanto à questão do Heverson,

432 primeiro, sim, tem um debate a respeito de heliponto, já tem um projeto de fazer um
433 estacionamento subterrâneo debaixo do campo, que é a praça... Agora me fugiu o
434 nome. Onde vai levantar o campo, ele deve ficar mais alto do nível. E já tem um
435 projeto, nesse campo vai ficar um heliponto para a gente poder utilizar nesses casos
436 graves de transporte aéreo para Porto Alegre. Também tem uma avaliação dentro do
437 HPS, particularmente, eu acho melhor fazer na praça, em cima do campo, porque, por
438 exemplo, nesse caso o transporte dos pacientes não eram todos para o HPS. Então,
439 nós teríamos uma dificuldade de descer no teto do HPS, porque vai ter que ficar lá em
440 cima e para levar o Clínicas, para a Santa Casa, porque não é para descer diretamente
441 para o HPS. Nessa lógica nós teríamos que também ter no Cristo, também nos outros
442 hospitais. Então, sendo no campo permitiria rapidamente deslocarmos e fazer um
443 corredor expresso, como a própria Brigada Militar e EPTC organizaram nesse
444 processo. Obviamente, como não está preparado, tivemos um grande número de
445 curiosos que queriam ver a operação, porque não é todo dia que a gente fica vendo
446 descer e subir helicópteros, principalmente os da FAB, que são helicópteros muito
447 grandes, ambulâncias, Corpo de Bombeiros, de fato teve certo transtorno, mas
448 conseguimos garantir que não tivéssemos nenhum incidente, a não ser a poeira. Nós
449 já estamos trabalhando, já tínhamos algum levantamento sobre um plano de desastre,
450 plano de catástrofe, mas, agora, com essa experiência que tivemos, certamente, vai
451 permitir nós enriquecermos muito o nosso plano e termos isso documentado, porque já
452 tivemos uma vivência muito importante. Nesse aspecto é importante a gente destacar
453 vários relatos que tivemos, porque uma das coisas que ajudou a salvarmos vidas foi a
454 residência de emergencistas do HPS. A maioria dos profissionais que atuou, desde
455 Santa Maria, no transporte, aqui em Porto Alegre, foram médicos residentes que se
456 formaram no HPS, na residência de emergencista. Então, isso também é uma questão
457 de orgulho e temos que destacar. **SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO –**
458 **Conselho Distrital de Saúde Restinga e Vice-Coordenadora do CMS/POA:** Então,
459 encerramos nossos informes e vamos passar para a pauta. 8) **PAUTA: PLANO DE**
460 **AÇÃO SMS PARA COMBATE À DENGUE. SR. ANDERSON ARAÚJO LIMA –**
461 **Coordenador Adjunto da Vigilância Sanitária:** Apresenta o Plano, que pode ser
462 visualizado no Anexo I desta Ata. **SR. PAULO GOULART DOS SANTOS – Conselho**
463 **Distrital de Saúde Noroeste:** Só uma pergunta. Quando vocês fazem uma visita e a
464 pessoa não deixa entrar na casa? Eu tenho um caso. Como é a atitude? **SR.**
465 **MARCELO BÓRIO – Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS:**
466 Na verdade, nós temos um projeto de lei que está tramitando na Câmara para autorizar
467 a entrada em imóveis fechados, sem a anuência ou sem a autorização do proprietário.
468 Hoje de manhã participei do Programa Polêmica, também foi perguntado isso, porque
469 é um grande problema, vários ouvintes relataram – *Olha, da minha janela estou vendo*
470 *a obra abandonada com água;* e nós não conseguimos entrar. Nós temos duas
471 situações, temos os locais fechados e temos onde não nos permitem entrar. Também
472 fazemos um trabalho de convencimento, é só ligar para 156, está lá relatado, porque
473 há um risco, em 2012 tivemos 143 mil recusas de ingresso em residências. Isso é uma
474 dificuldade que a gente vem conscientizando e também tentando trabalhar com as
475 processo. Eu acho que já tem uma mudança, pelo menos hoje a maioria dos ouvintes
476 que entraram em contato relataram que já receberam os agentes, parabenizando pelo
477 trabalho dos agentes, pela orientação, que não é uma fiscalização, é uma questão de
478 orientação. Muitas vezes as pessoas não se dão conta de determinadas atividades.
479 Então, eu acho que tivemos um trabalho importante, todos os agentes já estão no
480 IMESF, nós não temos mais os contratos temporários, que era uma dificuldade muito
481 grande de trabalho. Eu acho que tem que parabenizar toda a equipe, o trabalho dos
482 agentes, que se conseguiu o reconhecimento da população. Neste início de ano
483 tivemos uma recusa baixa, das 80 mil vistorias nós tivemos um número grande de
484 imóveis fechados, tivemos em torno de 2.500 recusas de vistorias. Então, a própria
485 questão da gente noticiar, tivemos a notícia do primeiro caso, isso é importante para

486 poder fazer. Eu só quero destacar o trabalho da equipe, a agilidade da equipe, porque
487 nós tivemos a notificação na semana de número 04 e na mesma semana já tínhamos
488 a suspeita, uma confirmação por NS1, que é o teste rápido, já a atuação pronta do
489 controle de vetores, para que a gente pudesse impedir uma epidemia. Eu acho que em
490 2010 nós conseguimos trancar uma questão da epidemia, que tivemos 05 casos, em
491 2011 tivemos 11 casos confirmados, também conseguimos trancar. Nós temos que
492 parabenizar a equipe, que foi ágil em identificar, em atuar rapidamente, fazendo todo
493 cerco de quem eram os contatos desse primeiro caso, que era importado, não era de
494 Porto Alegre. Se vocês acompanharem o noticiário, Cuiabá está com uma situação
495 muito complicada, um número grande de casos, eu acho que eles não estão mais
496 conseguindo notificar os casos. No Rio de Janeiro eles já estão tratando Dengue como
497 se fosse hipertensão, diabetes, porque toda a estrutura de atendimento prevê
498 atendimento de dengue, porque estão há 12 anos com epidemia. E nós, mesmo sendo
499 ágeis, uma pessoa que veio de fora, nós pegamos 06 casos de dengue confirmadas
500 aqui. Cabe destacar esse trabalho que vem sendo feito, mas não minimiza a
501 preocupação que nós temos, a conscientização das pessoas de que têm que cuidar do
502 lixo, têm que cuidar do pátio, porque não é não no esgoto, não é em praças que o
503 mosquito está, ele está dentro das nossas casas. É uma questão de cidadania de
504 todos, senão não tem como controlar isso. Era isso que eu queria colocar. **SR.**
505 **HEVERSON LUÍS VILAR DA CUNHA – Conselho Distrital de Saúde Restinga:**
506 Anderson, eu acredito que para não se instalar a epidemia o planejamento é
507 necessário e vital para essa situação. Eu me lembro que o Giovane veio, tu estavas de
508 férias, apresentou um plano de combate, com barraca, enfermeiro, vacina, um monte
509 de coisa, que terminou o ano e a gente não viu nem a metade funcionando na Cidade.
510 Eu gostaria de ver contigo, se tu puderes enviar para o Conselho, o mapa da Cidade.
511 Quando eu vi só o pedacinho da Restinga já comecei a rir e conversar com a outra
512 conselheira – para o outro lado não vai, o mosquito vai cansar, vai ter que andar 40
513 km, vai chegar no topo da Glória, deu, vai desistir. Saiu uma reportagem no Diário
514 Gaúcho no ano passado, Porto Alegre tem 83 bairros, vocês estão trabalhando com
515 22, mais a área central, não se detectou mais o problema e vão trabalhar com mais 17.
516 Então, vamos ter 39 bairros, mas para 83, não chegamos a 50%, independente de ter
517 ou não ter. É isso que eu quero falar contigo, da possibilidade de se estender esse tipo
518 de armadilha e um sistema sentinela, larga lá adiante. Está ali a Juliana, que trabalha
519 na Gerência, eu acho que pode treinar, ela pode treinar os agentes e desenvolver o
520 trabalho do outro lado também, em parceria com a Vigilância uma coisa não muito
521 específica, não muito detalhada. Quando ela precisar chama vocês para aportar um
522 recurso técnico maior. Por que eu digo isso? No domingo de manhã, a gente está
523 cansado de ver flechas de prata pela Costa Gama, pela Edgar e pela Juca Batista,
524 tudo em direção ao interior. São pessoas que moram no centro, que têm propriedade
525 lá, muitos trabalhadores que vão passar o fim de semana nas suas chacinhas e
526 fazendinhas, na casa dos amigos. A maioria fica fechada durante a semana, às vezes
527 os agentes não conseguem acesso. Tem muita piscina parada, na Costa Gama tem
528 um grande empreendimento com 04 piscinas, uma está tapada com aquelas
529 marrequinhas, tapadinha, água limpinha e a gente não consegue acessar, porque não
530 consegue ver. Passa na faixa e não vê, mas era uma grande fazenda que está se
531 transformando em condomínio. Assim tem outros lugares. Na Centro Sul, por exemplo,
532 a Empresa AVIPAL está totalmente demolida e deve ter água parada naqueles prédios
533 que está tudo sem cobertura, está tudo atirado. Nesses grandes empreendimentos tem
534 que ter uma fiscalização mais pesada sim. E eu não sei como vocês vão fazer para
535 resolver a questão do Higienópolis, até fiquei admirado, porque é um bairro com toda
536 uma infra-estrutura instalada e era um local com um foco mais assentado disso. Quer
537 dizer, se os caras se criam na burguesia, amanhã estarão na periferia. Obrigado! **SR.**
538 **GILMAR CAMPOS – Conselho Distrital de Saúde Lomba do Pinheiro:** Eu fiz a
539 pergunta para o Secretário e gostaria de saber, lá na minha casa tem uma pessoa com

540 mais de 80 anos, ela não deixa os “caras dengosos” entrarem lá. Então, eu gostaria de
541 saber se esses caras são treinados para lidar com esse tipo de pessoa assim, porque
542 ela é uma pessoa idosa, vão lá, mexem nas folhagens dela, que ela molha, às vezes
543 os caras chegam e querem virar aqueles vasos. É complicado. Então, gostaria de
544 saber se esse pessoal é preparado para lidar com esse tipo de pessoa assim. **SR.**
545 **ANTÔNIO LEOPOLDINO DA FONSECA – Conselho Distrital de Saúde Centro Sul:**
546 Companheiro, sou amador, estou iniciando agora, vocês são todos veteranos, eu
547 comecei em outubro. Fazia 04 anos que a minha UBS não tinha conselho local, aí fui
548 fazer um levantamento das coisas que eu estou achando errado, para dizer que estão
549 erradas as coisas, porque está fazendo um ano que retiraram a clínica geral da UBS
550 Jardim das Palmeiras, sem dar satisfação e a comunidade está atirada só com uma
551 médica, que pela quantidade de moradores precisa ter três USF. Tem que atender 7
552 mil moradores e ela atende 80 consultas na semana. Eu quero saber, e se bate a
553 dengue na Centro Sul, especificamente na minha Unidade Básica de Saúde, eu
554 encaminho para onde? Ele vai ao postinho para ser atendido? Ele vai lá no posto,
555 sendo que nós temos só uma clínica geral? Hoje eu reclamei para a Ouvidoria que
556 domingo fez um ano e quatro meses que eu estou esperando um neurologista e a
557 médica que receitou para eu consultar está completando um ano que foi retirada de lá.
558 Eu sou marinho novo, vocês já têm experiência, aí quando o amigo falou da
559 AVIPAL, eu ia falar, aquilo lá é um caso grave, que deve ter até resíduos de galinha
560 ainda. E moro bem pertinho, deve ter resíduo de galinha atirado, tripas e etc. Tem
561 avaliação? Então, era isso aí, o nosso posto não está aparelhado para receber esse
562 tipo de coisa, nem para tirar ponto não estão tirando. Eu encaminhei um requerimento
563 para o posto, hoje faz 30 dias e não tive resposta, eu solicitei resposta. **SRA. HELOÍSA**
564 **ALENCAR – Assessora Técnica do CMS/POA:** Eu queria falar que além do mosquito
565 e a dengue acontecerem dentro da casa da gente, também acontece no nosso local de
566 trabalho. Nós recebemos, não chega a ser uma denúncia, mas uma situação da
567 equipe da UBS Camaquã sobre um monte de mosquito que tem lá. O *e-mail* veio, foi e
568 tal, a resposta da Vigilância foi bem adequada, porque já estiveram lá, fizeram todo
569 esse levantamento, viram que esses mosquitos não têm vírus, são livres de dengue. Aí
570 o problema é esse, tem um mato em volta, que cortam de vez em quando, tem lixo.
571 Quem cuida disso? Porque os funcionários entram, batem ponto e vão embora, mas
572 quem cuida do prédio, quem cuida do entorno? A Letícia trouxe na SETEC, no dia que
573 estavam discutindo esse parecer aí, fotos de um fosso de luz tapado de entulho, no
574 Centro de Saúde. Então, a equipe que trabalha não tem essa atribuição plena de
575 cuidar do entorno. O entorno que eu digo é isso, é mato, é lixo, é móvel velho, carcaça
576 de não sei o que, de equipamento atirado não sei onde. Às vezes a gente fica
577 pensando sobre isso, porque a resposta da Secretaria, no caso da Vigilância, porque
578 queriam veneno, queriam botar. Eu acho que está certo, não adianta ficar espalhando
579 remédio, é pior depois. Essa parte, por exemplo, que é uma parte institucional do
580 controle predial, eu acho que precisa trabalhar, sei lá, junto com o órgão que cuida da
581 capina, não sei se é o DMLU ainda, mas esse tipo de coisa tem que se preocupar. O
582 Prefeito constituiu um comando, que eu acho bem bom que tenha um comando, então,
583 tem que comandar isso, mas comandar de forma integrada esse tipo de coisa. A
584 Secretaria está aqui trabalhando, tem um monte de agente de endemia, mas tem um
585 monte de entulho que não precisa bem obrigar a abrir a porta, está ali na cara
586 escrachado, é a nossa casa de trabalho, o nosso setor de trabalho. Então, queria
587 deixar isso encaminhado, tem que trabalhar em conjunto, quem responde pelo entorno.
588 **SR. HUMBERTO SCORZA– Conselho Distrital de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal:**
589 Em meio a tanta coisa que foi colocada aqui dentro, vou colocar uma coisa que parece
590 uma firula, uma coisinha tão pequeninha, mas é uma curiosidade minha. Primeiro de
591 tudo, quero fazer memória, é o fato da primeira vez que se fez uma visita no Jardim
592 Medianeira, quando se começou a trabalhar com a dengue, foi um ato com tudo que
593 tinha direito, com o Prefeito e o Conselho para poder chegar lá e entrar nas casas.

594 Então, só para memória, vejam o que avançou, a qualificação, a presteza e a resposta
595 ágil que se dá. Eu acho uma coisa muito importante, essa evolução que está se tendo,
596 também o papel do Conselho, que agora vai apontando uma série de coisas. Aí vem a
597 pergunta, talvez bem imbecil, mas para mim é importante, como funcionam as
598 armadilhas? Eu acho que todo mundo sabe, eu até disse ali que estava com uma
599 vergonha de perguntar, porque isso deve ser de domínio de todo mundo e eu não sei.
600 Obrigado! **SR. OLIR CITOLIN – Conselho Distrital de Saúde Leste:** Eu só queria
601 lembrar que esta nova gestão assumiu o compromisso da transversalidade, ou seja,
602 hoje deveriam estar aqui quase todas as secretarias, todas, a da educação
603 principalmente, para começar na creche, na escola, todo mundo deveria estar aqui, o
604 DMLU. Todas deveriam estar aqui debatendo sobre isso, porque essas informações
605 têm que chegar até o usuário, até o cidadão mais simples, dizer que todos nós somos
606 responsáveis por isso, todos. Temos que trazer esse discurso, essa oratória para a
607 prática do dia a dia, isso é importante, estarmos juntos, discutirmos, levarmos essas
608 informações para todos os cidadãos de Porto Alegre, para todos, porque todos somos
609 responsáveis pela saúde. Ninguém aqui é auto-suficiente, ninguém vive sem ninguém,
610 todos precisamos um do outro. Então, faço esse apelo, que a gente traga todas as
611 secretarias juntas, porque vocês nunca viram tanto lixo como estão vendo hoje em
612 Porto Alegre. Olha, é tudo cheio de entulho, de sujeira, de mosquito. Então, Secretário,
613 por favor, traga todo mundo para vir discutir, para melhorar esta Cidade, porque
614 queremos o bem estar de todos. Muito obrigado! **SR. ANDERSON ARAÚJO LIMA –**
615 **Coordenador Adjunto da Vigilância Sanitária:** Algumas questões que ficaram, a
616 tenda, graças a Deus, a gente não precisou, porque tivemos 11 casos autóctones,
617 depois 10, depois não teve nada e este ano temos 05, mas nós estávamos
618 preparados, inclusive, falamos com o 3º Exército, o terreno estava pronto com o Grupo
619 Zaffari. E aquela ideia de que se a gente se preparar para o pior, tomara que não
620 aconteça, mas se acontecer a gente vai conseguir responder. Sobre entrar nas
621 residências, as pessoas idosas, as pessoas não permitem, seus vasilhinhos. No ano
622 passado nós chegamos a uma situação que fomos com um oficial de justiça e
623 recolhemos os vasilhinhos, os potinhos, as plantas. Eu fiquei meio ano atendendo a
624 senhora que me ligava e dizia: “Eu quero os meus pratinhos de volta”. É no limite, não
625 tem ainda uma legislação que permite a entrada na casa das pessoas, é inviolável, tem
626 toda uma discussão que deve ser evoluída. Sobre como a armadilha captura, a Ecovec
627 fez através de uma pesquisa, na qual desenvolveu, patenteou uma substância que
628 atrai o mosquito. Por favor, Angélica! A Angélica é técnica. **SRA. ANGÉLICA –**
629 **Vigilância Sanitária:** Eles estudaram o comportamento da fêmea, a *aedes aegypti*
630 não coloca os ovos diretamente na água, ela tem o comportamento de colocar na
631 parede dos recipientes. A armadilha é um pote e tem um cartão adesivo, a água fica
632 embaixo. Então, com esse atraente ela vai para a armadilha e vai em direção à água,
633 mas ela vai ficar presa nesse cartão adesivo. Ela não tem como sair após, fica presa e
634 morre. Depois o pessoal vai lá, retira e coloca nos tubinhos. **SR. MARCELO BÓSIO –**
635 **Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS:** Só uma questão que o
636 seu Fonseca colocou, que é assim, nós temos uma equipe de saúde que pode dar
637 atendimento. Então, sim, tenta procurar a Unidade de Saúde, porque mesmo com
638 sintomas a equipe está lá, tem técnicos de enfermagem, quem está lá tem condições
639 de acolher, identificar e encaminhar, ou dar orientação. Então, tem que procurar a
640 Unidade de Saúde sim. A Heloísa perguntou sobre o entorno, o que nós temos é a
641 responsabilidade sim dos trabalhadores quanto à questão de orientação, limpeza,
642 organização do lixo. Essa questão do entulho a gente tem cobrado muito, tem uma
643 responsabilidade sim de cada local, porque não basta simplesmente – *ah, ganhei*
644 *móveis novos*; tiro os móveis velhos e coloco em um local lá, fechei o portão e não
645 vejo. Não, tem uma responsabilidade da equipe dos trabalhadores, eles têm que fazer
646 o agendamento, senão tem condições de coletar naquela semana, então, que não
647 retirem dos locais, ou que deixem em um local armazenado, mas que façam um

648 contato com o Patrimônio para fazer a coleta o mais rápido possível. Nos entornos nós
649 temos uma equipe de manutenção que faz a poda, cuida da grama. Claro, alguns
650 locais, como é a UBS Camaquã, que tem uma grande área verde no entorno. Inclusive,
651 é uma situação que nós temos uma grande dificuldade de intervir naquela unidade,
652 porque ela ainda é do INSS. Agora, com a nova legislação, inclusive, mesmo
653 comprovando que sempre foi um serviço de saúde, o INSS não vai fazer a
654 transferência do patrimônio para o Município. Se nós quisermos manter aquilo lá
655 vamos ter que comprar do INSS aquela área. Então, temos uma dificuldade até de
656 intervir no prédio, porque não é um próprio municipal. Uma coisa que não foi colocada,
657 as armadilhas foram instaladas os bairros onde o levantamento apresenta os maiores
658 índices de infestação, onde temos a maior probabilidade de transmissão da doença. É
659 por isso que a gente não utiliza em toda Cidade. Por exemplo, no Lami, Extremo Sul, o
660 índice é 0,25%, abaixo de 1%, a probabilidade, o risco é muito baixo nessa região. Nós
661 não temos como instalar essas armadilhas em toda a Cidade, por uma questão de
662 custo e de logística. É importante destacar que desde 2000 tínhamos uma política de
663 erradicação do mosquito, nós colocamos muito veneno em muitos locais, para
664 erradicar o mosquito, colocávamos nos potinhos dos vasos, se despejasse colocaria o
665 veneno fora, que foi o grande retrocesso, porque começamos a ensinar as pessoas a
666 cuidarem dos potes, mas chovia, entrava mais água, diluía o veneno. Hoje Porto
667 Alegre não adota isso, o próprio Ministério não adota, não é uma política de
668 erradicação do mosquito, é uma política de controle populacional do mosquito. Se nós
669 conseguirmos manter o nosso índice abaixo de 1% dos nossos domicílios, a
670 probabilidade de transmissão é mínima. O que temos é uma grande infestação do
671 mosquito *culex*, isso sim, mas esse é o que incomoda à noite, um mosquito com hábito
672 noturno. Tem que distinguir, mosquito tem em toda parte da Cidade, o mosquito da
673 dengue nós controlamos. A nossa preocupação é eliminar todo e qualquer mosquito.
674 Lembramos que tem o mosquito *culex* comum, esse sim se cria em água de esgoto,
675 córregos, mas o *aedes aegypti* gosta de água limpa e parada. Tem SBP com citronela
676 e hoje uma ouvinte perguntou se dava para passar no corpo. Inseticida é para o
677 ambiente, repelente se usa no corpo. Por favor, pessoal, não confundam, não dá para
678 passar no corpo só porque tem óleo de citronela! Era isso. **8) PAUTA: PLANILHA DE**
679 **INVESTIMENTO. SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO – Conselho Distrital**
680 **de Saúde Restinga e Vice-Coordenadora do CMS/POA:** Vamos passar para o
681 segundo ponto de pauta. **SRA. HELOÍSA ALENCAR– Assessora Técnica do**
682 **CMS/POA:** Esta é a planilha que a cada semestre tem que ser aprovada a sua
683 atualização pelo plenário do Conselho. Foi feita uma primeira atualização em
684 dezembro. Tem algumas dúvidas que pretendemos elucidar, a gente vai ler, qualquer
685 dúvida cada conselheiro anota e no final a gente conversa. (A Planilha apresentada
686 encontra-se como Anexo II da presente ata). **SR. MARCELO BÓRIO – Secretário**
687 **Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS:** Eu gostaria de fazer um
688 encaminhamento, que essa planilha retornasse, porque nós temos muitas demandas
689 ali que se sobrepõem. Se nós olharmos, nós temos umas 150 construções novas, de
690 prédios ali, porque tem duzentas e tantas, dá quase 200 atividades ali. Tudo que
691 aparece lá como “uma equipe”, nós temos que atualizar um planejamento que não é
692 mais uma equipe. Então, eu gostaria que essa planilha voltasse, que nós fizéssemos
693 todo um levantamento detalhado disso, organizássemos isso. Tem coisas ali que estão
694 como desconhecimento, não é desconhecimento, tem coisas que são terrenos. Então,
695 que a gente pudesse reavaliar novamente atualizar, fazer esse cruzamento, porque
696 são três planilhas diferentes que estão sendo avaliadas aqui, tem o estudo do
697 Conselho. Na verdade, são quatro, porque tem o estudo do Conselho, tem a questão
698 das demandas dos conselhos distritais, tem a questão do Orçamento Participativo e
699 tem demandas da SMS. Eu acho que nós temos que casar isso nos projetos e trazer
700 isso de forma mais organizada. Então, gostaria que isso retornasse para a SMS,
701 vamos atualizar e mandar da forma mais organizada, reavaliar todos os locais para que

702 a gente possa trazer uma planilha organizada e que com base nisso a gente passe a
703 monitorar e fazer as atualizações, permanentemente, a cada semestre. Como foi feito
704 um estudo, que a gente pudesse agora em 2013 fazer novamente um estudo, atualizar
705 e em cima disso a gente organizar as demandas. E que isso sirva como base na
706 discussão do Orçamento Participativo. Então, que a gente leve para o Orçamento
707 Participativo essa avaliação. Eu acho que hoje a Secretaria da Saúde já tem condições
708 de fazer uma avaliação de toda a Cidade, podendo projetar toda a cobertura da
709 Cidade. Nós vamos levar quatro anos para fazer isso, ou mais, mas eu acho que a
710 gente tem condições de fazer um planejamento e projetar isso no tempo, todos os
711 investimentos que têm. Nós já avançamos muito, já temos um número muito grande de
712 terrenos também, mas fazemos essa avaliação, porque fica um pouco confuso, eu
713 acho muito difícil fazer qualquer aprovação, nós explicarmos algumas coisas agora.
714 Tem muitas coisas que faltam informações e precisamos esclarecer, mas me
715 comprometo em organizar isso e definirmos um prazo para devolver para o Conselho
716 de maneira mais organizada, com um planejamento de toda a estrutura ou outros
717 equipamentos que são necessários. **SRA. HELOÍSA ALENCAR – Assessora Técnica**
718 **do CMS/POA:** Eu gostaria de complementar o encaminhamento, porque é muito difícil,
719 pelo menos para mim, quando a gente reúne todos os conselheiros aqui, fazer essa
720 discussão de uma vez só. Ela é difícil, é complexa, são informações contraditórias. Eu
721 sugiro que essa devolução seja feita por região. Então, senta a gerente distrital com a
722 Secretaria, com o Conselho Distrital, esmiúça cada um, vem o pessoal da assessoria
723 de projetos, senão fica uma embolação. A gente não conhece toda a Cidade, vocês
724 não conhecem um o bairro do outro. Então, a gente não conhece toda a Cidade. Eu
725 sinto muita dificuldade de fazer isso da forma como temos feito. Então, se pudermos
726 fazer uma agenda, como agenda mesmo de entrevista, marca uma parte para cada
727 conselho, vamos destrinchar esse negócio. **SR. MARCELO BÓSIO – Secretário**
728 **Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS:** Nós estamos em um processo de
729 territorialização, a gente pode trazer isso georeferenciado, até para podermos ver isso
730 em um mapa da Cidade, inclusive, com os limites de cada prédio, quais são os limites,
731 quais as ruas estabelecem isso, para a gente poder projetar isso e as pessoas
732 poderem se enxergar, até para evitar esse tipo de problema. Na verdade, não é muito
733 fácil ter o conhecimento de todos os bairros, todas as ruas da Cidade. Então, eu acho
734 que fica mais ilustrativo e vamos ter condições de fazer uma avaliação qualificada. Isso
735 é até para uma questão de organização da própria Secretaria. **SRA. MARIA LETÍCIA**
736 **DE OLIVEIRA GARCIA – Conselho Distrital de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal:** Eu
737 gostaria de fazer uma consideração, porque eu não penso que ela esteja
738 desorganizada, eu acho que essa foi a forma possível de organizar uma série de
739 demandas que são demandas que o Conselho tem que deliberar sobre elas. São
740 demandas da Saúde, da Cidade, foi feito todo um processo ali, como está visto, com
741 todas as demandas, desde o OP Estadual, OP Municipal, demanda dos conselhos,
742 estudo dos vazios assistenciais. Então, eu penso que essa discussão tem que ser de
743 responsabilidade da gestão também, principalmente das gerências distritais, porque o
744 que a gente testemunha hoje é que as gerências distritais dialogam muitas vezes com
745 o Orçamento Participativo, em detrimento do Conselho Municipal da Saúde. Nessa
746 planilha é isso que a gente quer resgatar, a gente quer que todas as demandas,
747 inclusive, as do OP, estejam nessa planilha para serem deliberadas por este plenário.
748 Esse é o objetivo dessa planilha, para congruar todas as demandas da Cidade e que
749 nenhuma outra demanda passe senão por aqui. Pode passar por qualquer fórum de
750 discussão a saúde, mas quem delibera é o Conselho Municipal da Saúde. É isso que
751 está em jogo nessa discussão nessa planilha, só para deixar bem clarinho para todo
752 mundo. **SR. MARCELO BÓSIO – Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de**
753 **Saúde - SMS:** Eu quero colocar de novo, assim, a proposta é que a gente possa fazer
754 a discussão, definir e encaminhar isso para o Orçamento Participativo. Encaminhar no
755 sentido do debate que vai ser feito no Orçamento Participativo, ou em qualquer fórum

756 desta Cidade, para ela ter uma planilha organizada e definida: nós temos um
757 planejamento de construção, de expansão da rede de novas unidades de reformas e
758 tudo mais que está aqui, está no mapa, está definido. Então, as demandas são em
759 cima disso e que não fique nessa discussão, porque uma das grandes dificuldades de
760 discutir nas regiões é: nós queremos mais dois prédios para a Equipe da Saúde da
761 Família. É isso que sai a demanda, como saem várias aqui. Bom, não é essa
762 discussão, porque isso não nos diz nada. Então, nós podemos organizar, definir isso e
763 que em cima disso nós vamos fazer os debates em todos os locais, em cada conselho
764 distrital, ou no Orçamento Participativo, qualquer outro fórum que aparecer, nós temos
765 uma definição. Este é o compromisso que estamos definindo com a Cidade, aí fica
766 melhor organizado. **SR. HEVERSON LUÍS VILAR DA CUNHA – Conselho Distrital de**
767 **Saúde Restinga:** Eu vou discordar da proposta do Secretário. Entendo que precise
768 sim dar uma atualizada e elaborada, vejam bem, em 27 de dezembro de 2001 este
769 plenário aqui aprovou o plano de aplicação da municipalização solidária. Está aqui, eu
770 tenho a ata, tudo guardadinho. Foi executado? Não. Em 2010, 2011, entrei com um
771 expediente na Secretaria, lembro que era a Brizabel, nós negociamos, liberava o
772 dinheiro da Lomba do Pinheiro, da municipalização e demarcava o dinheiro onde seria
773 aplicado aquele dinheiro que tinha da municipalização, antes da devolução dos R\$ 304
774 mil para o Estado. A Brizabel concordou, foi publicado no Diário Oficial. Depois disso,
775 Secretário, eu provoquei a Secretaria e o senhor respondeu no Diário Gaúcho, o posto
776 de saúde que nunca saiu do papel. Aqui o senhor afirma que iria fazer PSF do Salso,
777 iria fazer a 4ª Unidade, iria fazer a Chácara do Banco, o Barro Vermelho, a Restinga.
778 Na realidade, desde essa data até hoje não fez nada, está tudo parado. Para a minha
779 surpresa e trabalho de conselheiro, que tem gente que não quer, nós fomos para o
780 DEMHAB, eu fui para a SMAM e ouvi “não”, a SMAM não vai dar a área, era problema
781 de governo. Então, fui para o DEMHAB, conseguimos o terreno, um ano peregrinando
782 dentro do DEMHAB, conseguimos o terreno em 21 de novembro de 2011. O terreno
783 desde aquela data é de propriedade da Secretaria, até agora nada. Atualizar a planilha
784 eu até entendo, um período de 15 dias é suficiente, mas como tem o Carnaval vamos
785 perder alguns dias. Então, 20 dias são mais do que suficiente para isso. Alegar que a
786 Secretaria não sabe, desconhece, mas pelo amor de Deus, a Juliana já está careca
787 junto comigo, ela já ouviu a mesma história dez vezes, o engenheiro já ouviu dez
788 vezes, isso que ele é novo na Secretaria, o outro engenheiro já ouviu trinta vezes, o
789 pessoal do plenário já ouviu trinta, quarenta vezes a mesma história. Tem dinheiro, tem
790 projeto, vamos executar, é simples, o troço é simples. Veio da Programação Anual de
791 Saúde dois postos, eu fui obrigado a emendar, a Juliana não gostou muito, mas fui
792 obrigado e emendar, senão o troço não vai sair, vai ficar na gaveta, vão empurrando,
793 empurrando... Então, 20 dias para atualizar a planilha e apresentar aqui, dá tempo de
794 abrir licitação, dá tempo de fazer o que falta, dá tempo de tudo, o que não dá mais
795 tempo para nós é a enrolação da Secretaria. O estudo de vazios foi feito neste
796 Conselho, com a presença da Secretaria, 2006 e 2007, inclusive, tinha a gerente de
797 saúde que foi para as reuniões lá. Os pedidos têm que vir da Gerência, quer dizer, de
798 outro lado as gerências incompetentes que não fizeram o seu planejamento estratégico
799 para cada região não encaminharam nada, é meia dúzia ou um projeto só que tem
800 encaminhado por gerência para a Secretaria, não encaminharam. Na nossa região é
801 uma vergonha o troço! Aí o Conselho assume, traz para cá, o Dr. Humberto, que era
802 Presidente do Conselho, nós aprovamos aquilo lá e até hoje o troço não é realizado.
803 Então, pelo menos no nosso caso da Restinga é melhor que o senhor diga
804 honestamente e com transparência: “Não vou fazer nada porque o território de vocês
805 foi entregue para o Moinhos”; porque do jeito que está não dá, está cada vez pior. Eu
806 pedi para o engenheiro me acompanhar em uma diligência, fomos ver o Bitá, está lá o
807 terreno cedido desde 2007, só que o terreno é pequeno, mas o novo projeto da
808 Secretaria não foi apresentado neste plenário, está no Plano de Governo do Fortunati.
809 Alguém da Secretaria foi lá e defendeu que os prédios vão ser de 600 a 800m², mas

810 esse projeto não foi apresentado aqui. Quando a gente conseguiu o terreno era para o
811 padrão do Núcleo Esperança, 285m², que é um baita posto, aí passou para 600? Aí
812 não tem terreno que vá dar. Local novo, loteamento novo, é fácil conseguir terreno,
813 local que está consolidado há 30 anos, abrir 200, 300m², para a comunidade é um
814 inferno, tchê! Então, nós temos o terreno disponível, temos o recurso e projeto
815 disponíveis, mas a Secretaria não executa. Aí não dá para entender porque não
816 executa. Na minha região eu até sei por que não executa. **SR. MARCELO BÓRIO –**
817 **Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS:** Não entendi qual é a
818 discordância. Segundo, nós não vamos construir unidades de 200m², senão vem tudo
819 na planilha como ampliação, ampliação, ampliação. Daí não tem o que ampliar. Então,
820 ou a gente constrói unidades que têm condições e atende as normas técnicas de
821 funcionamento, ou não adianta construir, senão depois a gente fica com os prédios,
822 com uma pressão muito grande e legítima de ampliação e não tem o que fazer. Então,
823 ou a gente resolve no início ou não vamos criar outros problemas. Seria bem fácil
824 construir unidades de 200m², em algum momento já se fez isso e agora estamos
825 tentando fazer milagres para conseguir ampliar, porque não tem sala suficiente, não
826 tem ventilação adequada. Então, temos que reavaliar isso, é papel da Secretaria sim,
827 nós vamos fazer isso, por isso estou pedindo para voltar para a Secretaria, que nós
828 vamos reavaliar e trazer aqui novamente. **SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO**
829 **– Conselho Distrital de Saúde Restinga e Vice-Coordenadora do CMS/POA:**
830 Pessoal, então, que essa discussão volte atualizada daqui a 60 dias, está bom? Eu
831 acho que nós conselheiros nas nossas regiões vamos ter que ver o que está
832 acontecendo. Então, daqui a 60 dias? Um prazo de 60 dias ficaria bom, porque já
833 temos pautas agendadas. Vamos votar assim, duas propostas, 30 ou 60 dias. Quem é
834 favorável há 30 dias? Sete votos. Quem é favorável a 60 dias? Treze votos. Então,
835 daqui a 60 dias nós vamos voltar a discutir. São 22h05min, consideramos encerrada a
836 nossa sessão. (Encerram-se os trabalhos do Plenário às 22h05min).

837

838

839

SÍLVIA GIUGLIANI
Coordenadora do CMS/POA

DJANIRA CORRÊ A DA CONCEIÇÃO
Vice-Coordenadora do CMS/POA

840

841

842

(Ata aprovada na Reunião Ordinária do Plenário do CMS/POA, de 21 de março de 2013).